

2015



# RELATÓRIO ANUAL DE INVESTIMENTOS

Gerência de Operações e Planejamento – GOP  
Diretoria de Investimentos



**Diretor-Presidente**

Gustavo de Oliveira Barbosa

**Diretor de Administração e Finanças**

Luiz Cláudio Fernandes Lourenço Gomes

**Diretor de Seguridade**

Reges Moisés dos Santos

**Diretor Jurídico**

Marcelo Santini Brando

**Diretoria de Investimentos**

Gustavo de Oliveira Barbosa

**Gerência de Operações e Planejamento**

Angela Maria Monteiro Pandolfo

Bruno Luis Lacerda dos Santos

Carlos Augusto Bastos Fernandes

Fabio Rodrigo Amaral de Assunção

Isadora Medeiros Frias

Juliana Chaves Monteiro

Kelli Manhães Pessanha

Luciana Pinto Venancio

Pedro Daflon Fraiz

Ubirajara da Silva Coelho

**Gerência de Controle e Registro**

Antonio Felix de Souza Sobrinho

Felipe Menezes da Silva

Jairo Monteiro de Freitas

Jonathan Fernandes da Silva

Jorge Ribeiro Cruz

Leonardo Monteiro Magalhães

Louise Mayer Andrade de Albuquerque

Nelito Cardoso Santos Jr.

Rômulo Tosta Gonçalves

Silo Duarte de Meireles

Vanessa de Oliveira Gaspar Bittencourt

Willian Luiz Pereira

## Sumário

<b>1. CONJUNTURA ECONÔMICA .....</b>	<b>4</b>
1.1.INTRODUÇÃO .....	4
1.2.MERCADO INTERNACIONAL .....	4
<i>EUA:</i> .....	4
<i>Europa</i> .....	5
<i>Países Emergentes</i> .....	6
1.3. PETRÓLEO E CÂMBIO .....	6
<i>Petróleo</i> .....	6
<i>Câmbio</i> .....	7
1.4. MERCADO DOMÉSTICO .....	8
<i>Inflação:</i> .....	9
<i>Taxa de juros:</i> .....	10
<i>Mercado Acionário:</i> .....	10
<i>Balço de Pagamentos:</i> .....	10
<b>2 – ORÇAMENTO .....</b>	<b>11</b>
2.1 DESPESAS .....	11
2.2 RECEITAS.....	13
<b>3. FUNDO FINANCEIRO .....</b>	<b>15</b>
3.1. COMPOSIÇÃO DO ATIVO.....	15
<i>Royalties e Participações Especiais</i> .....	15
<i>Dívida Ativa:</i> .....	15
<i>ICMS Parcelado:</i> .....	16
<i>FUNDES:</i> .....	16
<i>Valores a receber do Estado do Rio de Janeiro e BERJ:</i> .....	16
<i>Outros:</i> .....	16
3.2 FLUXO DE CAIXA .....	16
3.3 APLICAÇÕES FINANCEIRAS .....	19
<i>Investimentos</i> .....	20
<i>Retorno</i> .....	22
<b>4. FUNDO PREVIDENCIÁRIO .....</b>	<b>24</b>
4.1 FLUXO DE CAIXA .....	24
4.2 APLICAÇÕES FINANCEIRAS .....	25
<i>Investimentos</i> .....	26
<i>Retorno</i> .....	28
<b>5. IMÓVEIS.....</b>	<b>31</b>
<i>Retorno da Carteira</i> .....	32
<i>Gestão da Carteira</i> .....	33

# 1. CONJUNTURA ECONÔMICA

## 1.1. INTRODUÇÃO

O crescimento econômico global reduziu em 2015, em relação ao ano anterior. Essa desaceleração é consequência, principalmente, dos países em desenvolvimento e da economia chinesa, que já não apresenta uma tendência de crescimento tão acentuada. Para impulsionar as economias locais, tanto o Banco Central Europeu como o Chinês têm adotado políticas monetárias expansionistas.

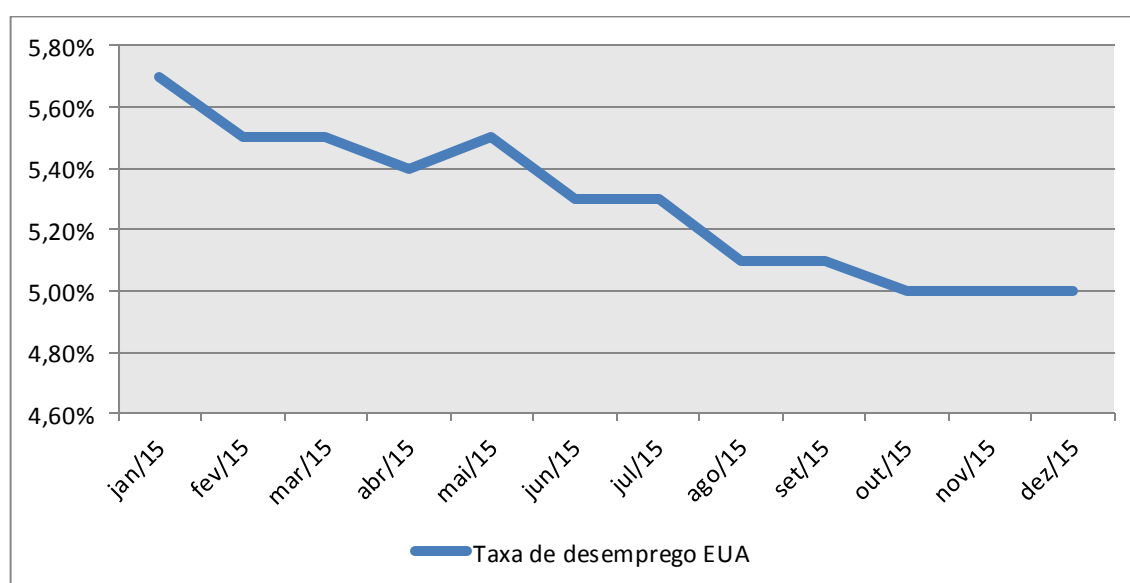
Em oposição, os EUA já demonstram recuperação em relação à crise econômica de 2008. Após quase uma década, o FED elevou a taxa de juros valorizando o dólar perante a maioria das moedas dos países emergentes.

## 1.2. MERCADO INTERNACIONAL

**EUA:** Em 2015, os EUA parecem ter retomado a trajetória de crescimento após a crise da década passada. O PIB norte americano cresceu 2,4%, mesmo ritmo que em 2014.

O governo, através do Federal Reserve (Fed), após uma década mantendo a taxa de juros próxima de zero, aumentou a taxa em dezembro de 2015 para 0,25%-0,5%. Com a economia respondendo bem aos estímulos pós-crise, a taxa foi elevada para manter os índices de inflação próximos de 2% ao ano.

Gráfico 1: Taxa de Desemprego nos EUA (%)

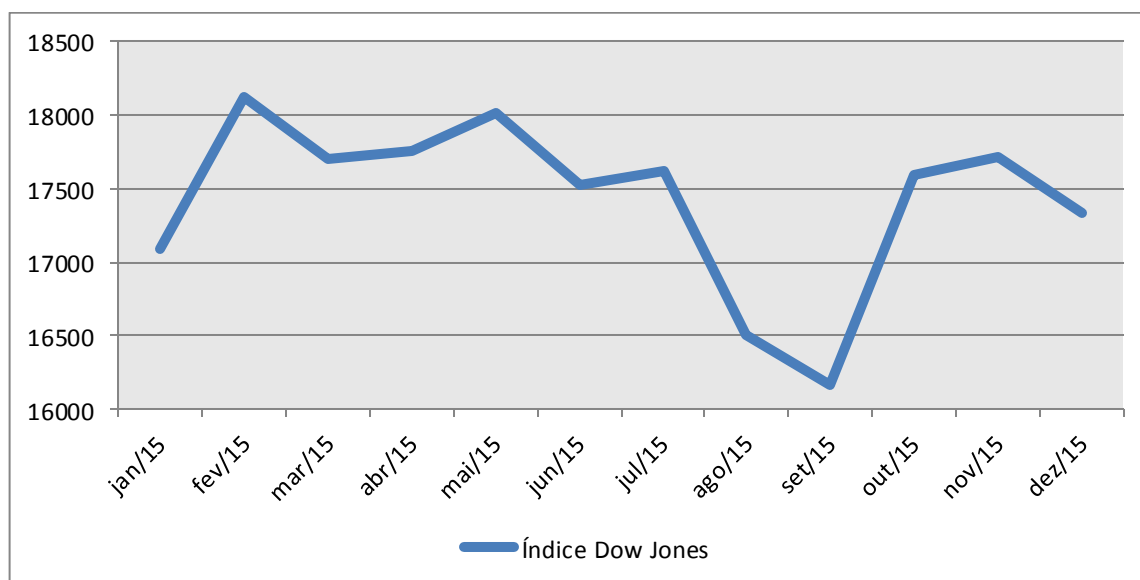


Fonte: GOP

A economia dos EUA fechou 2015 com uma taxa de desemprego de 5,0% ante 5,6% em 2014. Com exceção do mês de maio, quando teve uma pequena elevação, a taxa foi decaindo continuamente até outubro, quando chegou ao patamar de 5%, se mantendo nesse patamar nos últimos três meses do ano. Apesar do aumento de postos de trabalho no setor industrial, a queda foi consequência da expansão do setor de serviços, principalmente no setor de comércio, o que comprova a melhora na demanda interna do país.

O índice Dow Jones, representativo da Bolsa de Valores de Nova York, apresentou um crescimento acumulado no ano de 1,4%, fechando aos 17.341 pontos. O bom desempenho reflete a recuperação econômica dos EUA, melhora nos resultados corporativos e taxas de juros ainda baixas, apesar da elevação ao final do ano.

Gráfico 2: Índice Dow Jones



Fonte: GOP

**Europa:** A Europa apresentou um maior crescimento econômico em relação ao ano de anterior. Após crescer apenas 0,9% em 2014, os países que compõem a zona do Euro cresceram 1,5% em 2015.

O Banco Central Europeu têm realizado inúmeros pacotes de incentivos à economia, com compra mensal de 60 bilhões de Euros em títulos públicos. O objetivo é, além de incentivar o consumo interno, combater o fantasma da deflação na região.

A deflação tem sido o principal problema da Zona do Euro. Os países integrantes do bloco iniciaram o ano com uma deflação de 0,1% e encerraram com uma inflação de 0,2%, obtendo sucesso com as políticas expansionistas.

**Países Emergentes:** Os países emergentes liderados pelos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) não tem conseguido manter a tendência de crescimento dos países desenvolvidos. Brasil e Rússia apresentaram retração econômica. Em contrapartida, Índia e África do Sul demonstraram crescimento de 7,3% e 1,3%, respectivamente.

A China manteve a tendência de queda ao registrar em 2015 um crescimento no PIB de 6,9% ante 7,4% em 2014.

A queda do PIB dos países emergentes foi resultado principalmente do forte declínio do preço das commodities refletindo a dependência desses países a exportação das commodities.

## 1.3. PETRÓLEO E CÂMBIO

**Petróleo:** O ano iniciou com o preço do barril de petróleo tipo BRENT sendo negociado a US\$ 58,02 e fechou a US\$ 37,28. A *commodity* apresentou uma variação total entre a mínima de US\$ 35,98 e a máxima de US\$ 69,63 de 93,5%, pouco abaixo da oscilação registrada em 2014, de 99%.

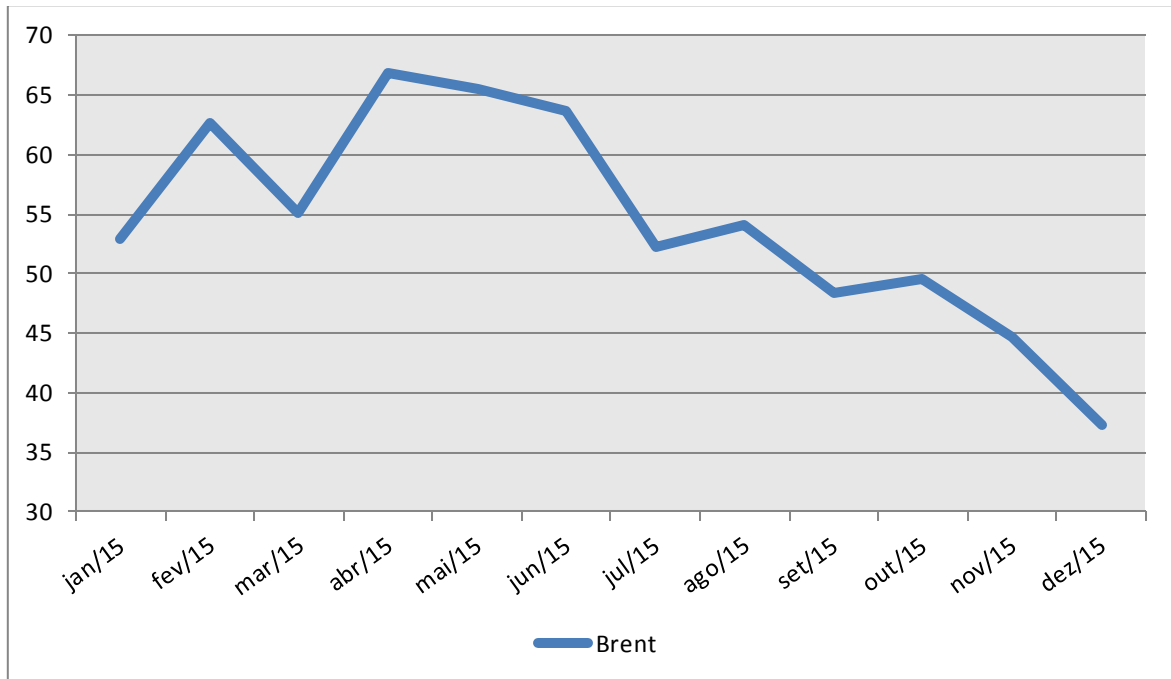
Os preços globais permaneceram acima dos US\$ 50 até o mês de agosto, mas apesar de alguns picos de recuperação observados em meses pontuais, a tendência foi de queda o ano inteiro.

O preço do barril de petróleo tipo Brent ao longo do ano mostrou um comportamento atípico e volátil, que é reflexo da baixa previsibilidade de alguns componentes da demanda e da oferta, em meio a uma queda brusca a partir do mês de setembro.

Esse comportamento de mercado é uma reação à oferta global excessiva e uma demanda fraca, onde a configuração do mercado foi alterada pela entrada maciça da produção de petróleo de xisto pelos EUA. A estratégia adotada pelos países integrantes da OPEP foi inundar o mercado com a commodity, aumentando ainda mais a oferta, acarretando redução do preço e conseqüentemente prejudicando a produção de xisto pelos EUA.

A queda nos preços prejudica os países produtores de petróleo e os planos de investimento das empresas petrolíferas, entre elas a Petrobrás.

Gráfico 3: Petróleo – Brent (US\$)



Fonte: GOP

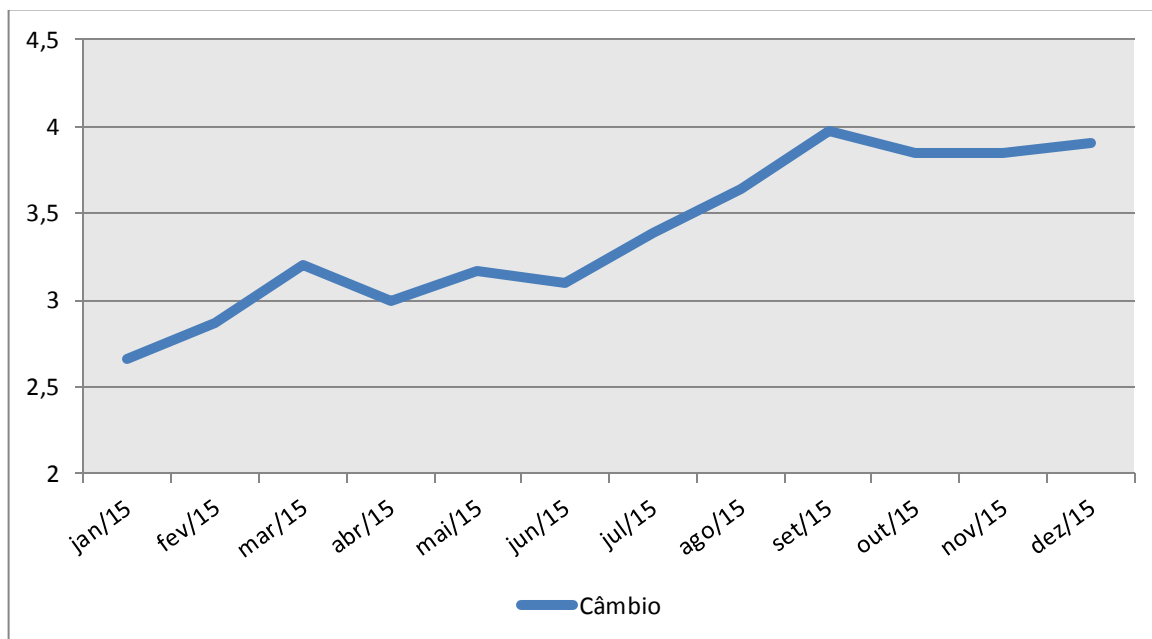
**Câmbio:** A cotação do dólar Ptax fechou o ano de 2015 em R\$ 3,90, com valorização em torno de 46,6% frente ao encerramento de 2014 (R\$ 2,66).

O fluxo cambial (diferença entre a entrada e a saída de dólares do país) encerrou 2015 com um déficit de US\$ 2,4 bilhões, uma queda de 74% em relação a 2014, que registrou um saldo negativo US\$ 9,2 bilhões. O fluxo financeiro (Investimentos em títulos, remessas de lucros e dividendos ao exterior e investimentos estrangeiros diretos entre outras operações) encerrou o ano com saldo negativo de US\$ 16 bilhões. O segmento comercial (operações de câmbio relacionadas a exportações e importações) assinalou um fluxo comercial positivo de US\$ 25,5 bilhões, alta esta explicada pela desvalorização do Real.

O déficit cambial refletiu as turbulências do mercado cambial, instigados pelos cenários externo e interno, em meio a forte valorização do dólar no país pelo quinto ano seguido em 2015. Contribuiu também a elevação dos juros pelo FED, Banco Central dos EUA, no fim do ano, aumentando os investimentos em dólar.

Já as saídas financeiras foram amortecidas em 2015 pela alta da Selic, que subiu a 14,25% em julho de 2015, tendo iniciado o ano em 11,75%, atraindo recursos externos em busca de melhores rendimentos.

Gráfico 4: Dólar Ptax



Fonte: GOP

## 1.4. MERCADO DOMÉSTICO

A economia brasileira entrou em evidência pelo fraco desempenho. O PIB encolheu 3,8% em relação a 2014 e a inflação fechou em 10,67%, resultado 4,16 pontos percentuais acima do teto da meta inflacionária fixada pelo Banco Central, de 6,5%. Além disso, o Real sofreu forte desvalorização chegando o câmbio a patamares próximos de US\$ 4,00. Em reação, o governo aumentou os juros, aliado a uma crise na Petrobras, envolvida em um grande esquema de corrupção, que afetou a economia brasileira.

A redução dos preços das *commodities*, reflexo da redução do crescimento chinês, afetou a balança comercial do país, que teve um alívio devido à queda no preço do petróleo e a desvalorização cambial.

As medidas tomadas pelo governo para estimular o consumo, não surtiram os efeitos desejados, pois houve uma maior deterioração da situação fiscal do país e uma inflação ascendente, influenciada principalmente pelo setor de serviços, apesar do ciclo de aperto monetário.

Em valores correntes, as riquezas produzidas no País somaram R\$ 5,9 trilhões, enquanto o PIB per capita ficou em R\$ 28.876, com queda de 4,6% em relação ao ano anterior.

A indústria representou a maior queda, de 6,2% ante 2014, influenciada pela retração de quase 8% no setor de construção. Além da construção, a indústria de



transformação recuou 9,7%, influenciada pela redução, em volume, dos segmentos de veículos, de máquinas e equipamentos e de aparelhos eletrônicos.

Apenas o setor da agropecuária cresceu em 2015, sendo a alta de 1,8% em relação a 2014, consequência da produção da soja e do milho.

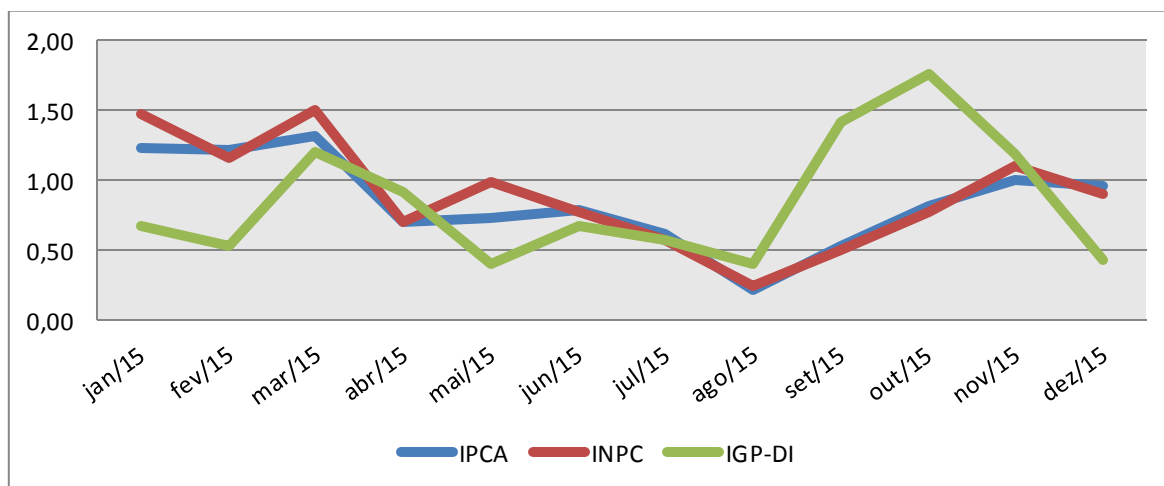
Sob a ótica da demanda agregada, a formação bruta de capital fixo apresentou uma retração de 14,1% sendo o destaque negativo, queda esta causada pela redução da produção interna e da importação de bens de capital.

Em 2015, a taxa de investimento foi de 18,2% do PIB, abaixo do registrado em 2014, de 20,2%. A taxa de poupança recuou de 16,2% em 2014 para 14,4% no ano seguinte.

A despesa de consumo das famílias, que durante anos amparou o crescimento da economia, recuou 4% em relação a 2014.

**Inflação:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou ano de 2015 em 10,67% acima da taxa apurada um ano antes, de 6,41% em 2014, resultado de pressões dos gastos com eletricidade, água e combustíveis. Com o resultado o governo não cumpriu a meta de inflação, estipulada em 4,5% com margem de 2,0 pontos percentuais, para mais ou para menos, fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Gráfico 5: Variação Mensal do IPCA, INPC e IGP-DI



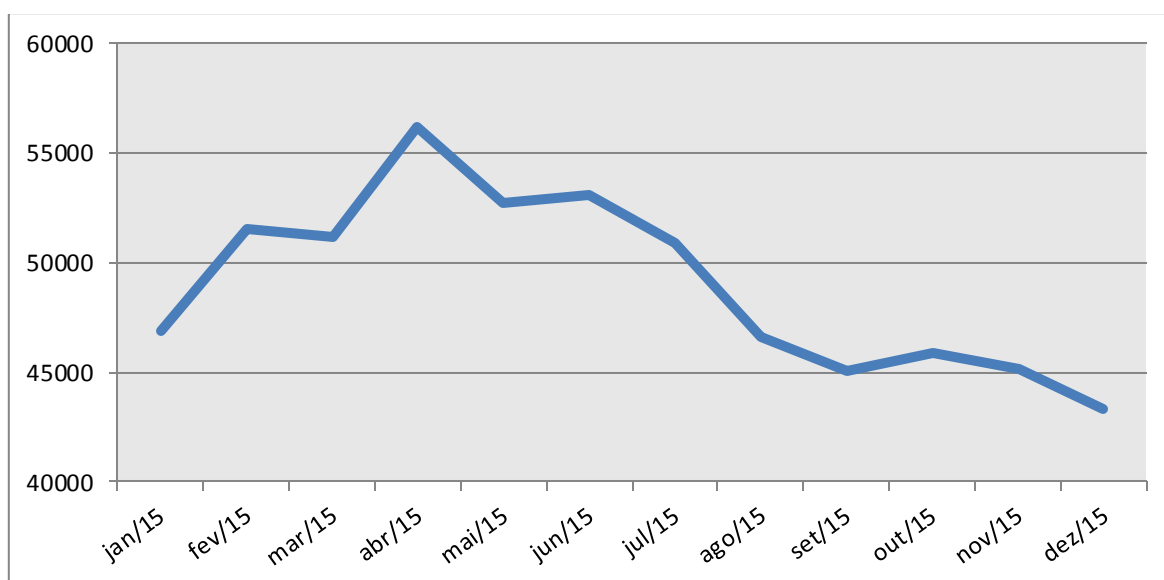
Fonte: GOP

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que reflete o custo do consumo médio da camada de renda mais baixa da população e também é utilizado como referência da meta atuarial dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), registrou variação de 11,2% no ano, maior que os 6,2% de 2014 e maior patamar desde 2002. O INPC abrange famílias com rendimento de um a cinco salários mínimos, enquanto o IPCA se refere às famílias com rendimento de um a 40 salários mínimos.

**Taxa de juros:** Sem conseguir colocar a inflação na trajetória para o centro da meta, o Banco Central continuou ao longo de 2015 com o ciclo de aperto monetário. A taxa começou o ano em 11,75%, passando para 12,25% em janeiro, 12,75% em março, 13,25% em abril, 13,75% em junho até chegar ao patamar atual de 14,25% em julho de 2015. O aumento foi 2,5 pontos percentuais ao longo do ano e o objetivo é manter a inflação dentro dos parâmetros estabelecidos pelo sistema de metas.

**Mercado Acionário:** O Ibovespa encerrou 2015 aos 43.349 pontos, com uma queda anual de 13% refletindo praticamente o mesmo cenário de incertezas do ano anterior, onde a deterioração da conjuntura fiscal, o baixo crescimento econômico e a pressão inflacionária criaram aversão por parte dos investidores ao mercado doméstico de ações, acrescido do escândalo de corrupção da Petrobras cujos papéis têm peso relevante na composição do Ibovespa.

Gráfico 6: Variação mensal do Ibovespa



Fonte: GOP

**Balanco de Pagamentos:** Em 2015, o resultado em conta corrente foi negativo em US\$ 58,9 bilhões, equivalente a 3,32% do PIB. A conta financeira acumulou captações líquidas de US\$ 56,7 bilhões.

Em 2015, as despesas líquidas de serviços somaram US\$37 bilhões, redução de 23,1% na comparação com 2014. as despesas líquidas de viagens internacionais recuaram 38,5%, em relação ao ano anterior, para US\$11,5 bilhões, com receitas e despesas atingindo US\$5,8 bilhões e US\$17,4 bilhões, respectivamente.

Os pagamentos líquidos de juros alcançaram US\$21,9 bilhões, estáveis ante US\$21,3 bilhões ocorridos no ano anterior, e as remessas totais líquidas de lucros e dividendos somaram US\$20,8 bilhões, redução de 33,3% na comparação com 2014.

## 2 – Orçamento

### 2.1 DESPESAS

O orçamento inicial do Rioprevidência para 2015 foi de R\$ 12,06 bilhões de recursos diretamente arrecadados e R\$ 2,37 bilhões de Recursos do Tesouro totalizando R\$ 14,43 bilhões.

Durante o exercício de 2015 foram abertos vários créditos suplementares elevando os recursos próprios para R\$ 13,40 bilhões e diminuindo os recursos do Tesouro para R\$ 542,12 milhões. O ano fechou com uma dotação de R\$ 13,95 bilhões, uma redução de 3,38 % sobre o montante fixado inicialmente.

O orçamento foi utilizado quase que na sua totalidade. Foram empenhados R\$ 13,94 bilhões para cobrir as despesas da competência do ano e despesas de exercícios anteriores.

Tabela 1: Despesas

Despesa	Dotação Inicial	Dotação Final	Despesa Empenhada	Part. %	△ % Emp/Dot. Inicial	R\$ Milhão	
						Despesa Liquidada	Despesa Paga
Inativos	10.839,29	10.246,77	10.176,86	73,02	-6,11	10.176,86	10.176,86
Pensionistas	3.143,56	3.115,16	3.092,27	22,19	-1,63	3.092,27	3.092,11
Pessoal Próprio	40,47	40,97	39,03	0,28	-3,55	38,81	34,91
Manutenção do Órgão	107,61	175,44	173,91	1,25	61,61	172,34	171,07
Sentenças Judiciais	84,29	166,26	166,01	1,19	96,95	166,01	165,87
DEA	0,00	0,00	93,73	0,67	-	93,37	93,30
Obras e Instalações	2,30	1,90	0,00	0,00	-100,00	0,00	0,00
Outras Despesas	214,50	197,73	193,84	1,39	-9,63	190,18	190,18
<b>SUBTOTAL-PLANO FINANCEIRO</b>	<b>14.432,02</b>	<b>13.944,22</b>	<b>13.935,66</b>	<b>99,99</b>	<b>- 3,44</b>	<b>13.929,86</b>	<b>13.924,30</b>
Pensionistas-Plano Previdenciário	0,24	0,24	0,23	0,00	- 2,22	0,23	0,20
Inativos-Plano Previdenciário	0,06	0,05	0,00	0,00	- 100,00	0,00	0,00
Manutenção-Plano Previdenciário	0,01	0,01	0,00	0,00	- 100,00	0,00	0,00
PASEP-Plano Previdenciário	1,30	1,82	1,81	0,01	39,46	1,52	1,52
<b>SUBTOTAL-PLANO PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>1,61</b>	<b>2,11</b>	<b>2,05</b>	<b>0,01</b>	<b>26,95</b>	<b>1,75</b>	<b>1,71</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.433,63</b>	<b>13.946,33</b>	<b>13.937,70</b>	<b>100,00</b>	<b>- 3,44</b>	<b>13.931,61</b>	<b>13.926,02</b>

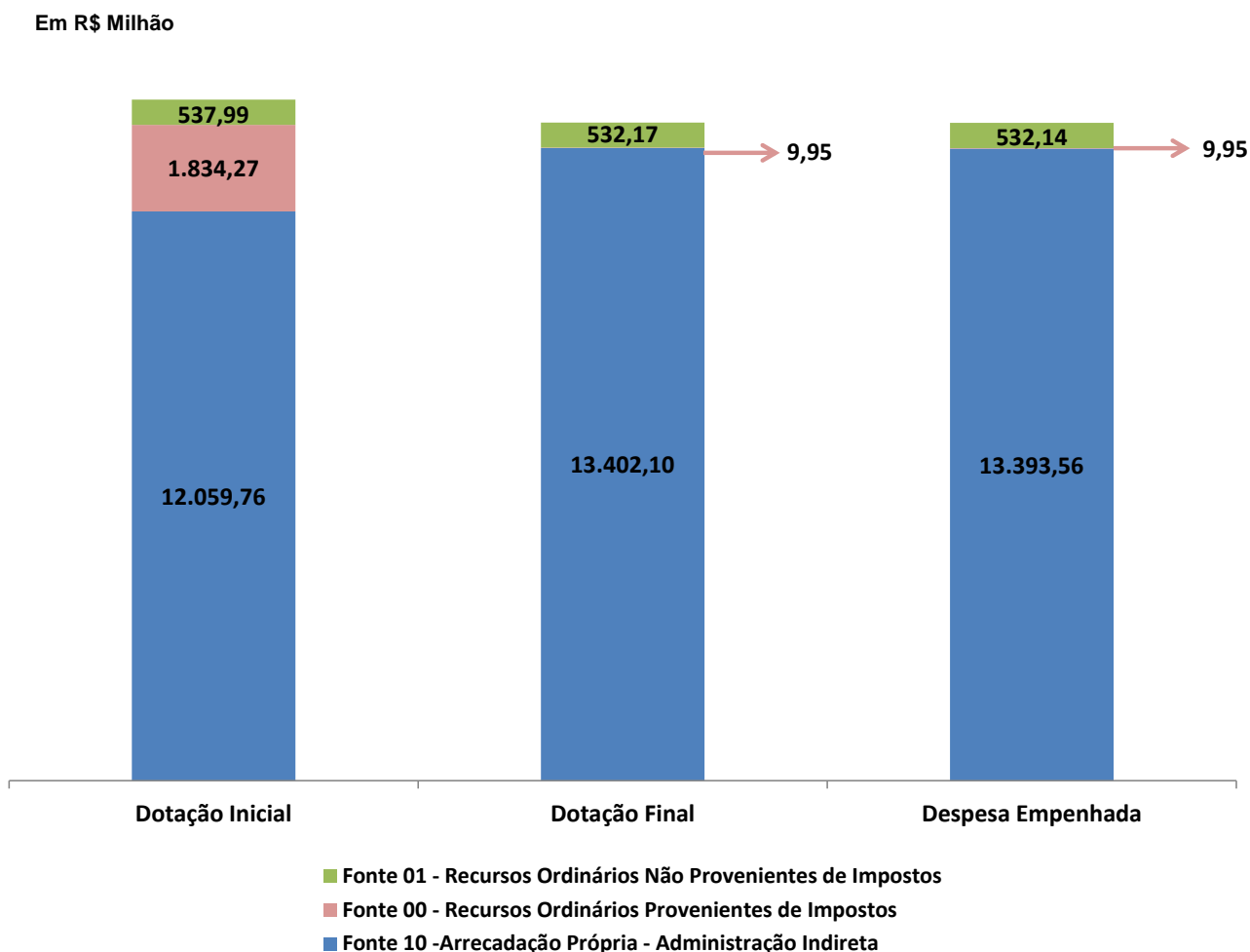
Fonte: SIG18/03/2016

A maior parte da despesa empenhada (95,21% do total) decorre das obrigações com inativos e pensionistas, ou seja, com os benefícios previdenciários.

Apesar dos reajustes salariais estendidos aos aposentados e pensionistas de diversas categorias, planos de cargos e salários, bem como revisões de pensão realizadas, comparativamente ao ano de 2014 os gastos foram praticamente os mesmos, pois, em vista das dificuldades financeiras e orçamentárias da Autarquia, o pagamento das

folhas de Inativos e Pensionistas do mês de dezembro/15 e o restante do 13º Salário foram postergados para 2016, num total de R\$ 1,6 bilhões.

Gráfico 7: Distribuição dos Recursos por Fonte – Fundo Financeiro



As primeiras despesas com o Plano Previdenciário surgiram em 2014 com a ocorrência de três pensões e início da contribuição para o PASEP gerando uma despesa de R\$ 871 mil. Em 2015 chegamos ao final do exercício com um gasto de R\$ 2,05 milhões e oito pensões implantadas representando um acréscimo de 135,18% sobre as despesas de 2014 e 0,01% da despesa total do Fundo.

Cabe ressaltar que nem toda despesa empenhada e liquidada (que seguem o regime de competência) é paga no mesmo exercício. Algumas se transformam em restos a pagar para o ano seguinte. Em 2015 foram inscritos em restos a pagar um total de R\$ 10,01 milhões, sendo R\$ 4,21 milhões processados e R\$ 5,80 milhões não processados.

## 2.2 RECEITAS

Quanto às receitas, no ano de 2015 o Rioprevidência arrecadou R\$ 13,05 bilhões, representando uma redução de 7,64 % em relação a 2014 quando a receita arrecadada foi de R\$ 14,13 bilhões.

A tabela a seguir apresenta o comportamento da receita arrecadada, distribuída entre os principais itens:

Tabela 2: Arrecadação

RECEITA	Estimativa Inicial	R\$ Milhão		
		Arrec.	Part. %	△ %
Royalties	1.937,99	742,60	5,69	-61,68
Participação Especial	2.729,07	642,36	4,92	-76,46
FEP	3,39	0,91	0,01	-73,19
Contribuição Servidores-Pl.Financ.	1.547,14	1.774,80	13,60	14,72
Contribuição Patronal-Pl.Financ.	3.020,13	2.713,62	20,79	-10,15
COMPREV	78,58	79,53	0,61	1,21
FUNDES	162,69	155,23	1,19	-4,59
Rend. Aplic. Financeiras-Pl.Financ.	0,00	76,25	0,58	-
Receita oriunda da Lei Compl. Estadual nº 147/2013	0,00	6.650,60	50,95	-
Outras Receitas	2.477,72	36,09	0,28	-98,54
<b>SUBTOTAL - PLANO FINANCEIRO</b>	<b>11.956,72</b>	<b>12.871,99</b>	<b>98,61</b>	<b>7,65</b>
Contrib.Servidores - Pl. Previdenc.	24,50	54,82	0,42	123,78
Contrib.Patronal - Pl. Previdenc.	69,60	110,01	0,84	58,06
Rend. Aplic. Financeiras - Pl.Previd.	10,55	16,72	0,13	58,49
<b>SUBTOTAL - PLANO PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>104,65</b>	<b>181,56</b>	<b>1,39</b>	<b>73,48</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12.061,38</b>	<b>13.053,55</b>	<b>100,00</b>	<b>8,23</b>

O valor total arrecadado em 2015 foi 8,23% superior à estimativa inicial.

Essa variação se deveu principalmente ao repasse de um total de R\$ 6,65 bilhões provenientes de transferência de depósitos judiciais a título de capitalização, pelo Estado, do Rioprevidência, sendo esse o item de maior expressão, com uma participação de 50,95% do total arrecadado no ano.

O fluxo financeiro do FUNDES foi menor que a previsão inicial em 4,59%. Nessa estimativa inicial estava prevista a arrecadação do FREMF cujo último repasse foi efetuado no mês de novembro/2014.

A pequena arrecadação da receita de "Rendimentos de Aplicações Financeiras" decorre da menor disponibilidade diária de caixa proveniente da entrada reduzida dos recursos de Royalties e Participação Especial.

Juntas as receitas provenientes do petróleo somaram R\$ 1,39 bilhões, correspondendo a 10,62% do total de recursos auferidos em 2015. Essas receitas frustraram as expectativas. Comparativamente a 2014, quando totalizaram R\$ 3,66 bilhões, houve uma redução de 62,13% no período. Essa diminuição reflete a aplicação de três dispositivos:

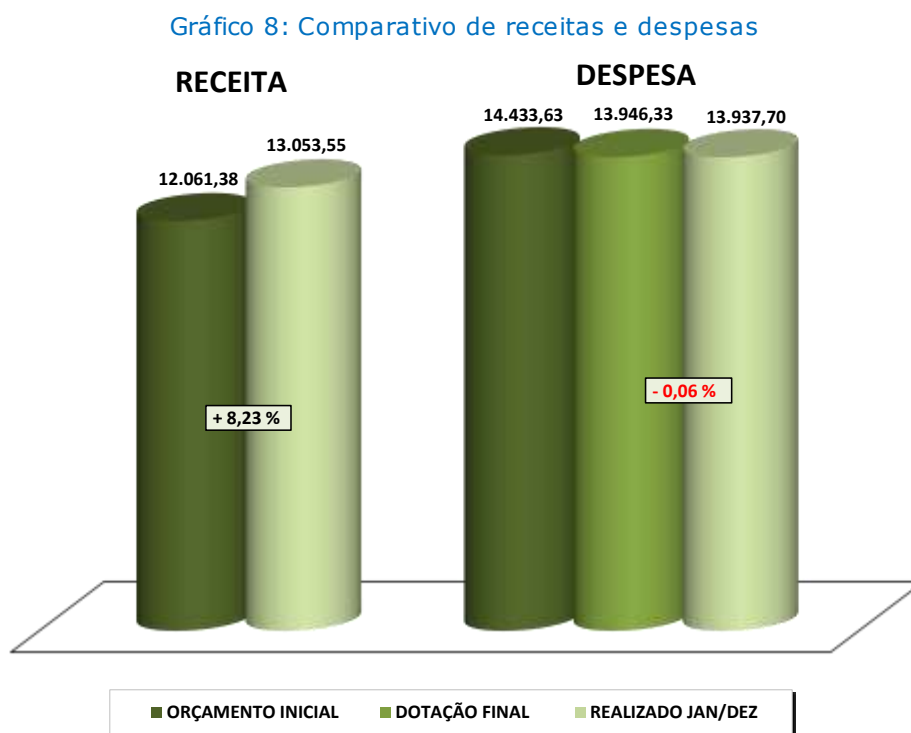
- do Decreto nº 43.911, de 29 de outubro de 2012 que determinou o repasse à SEFAZ de 13% sobre o valor bruto que a receita de Royalties e a Participação Especial agrega ao cálculo da Receita Líquida Real (RLR);

- das deduções dos juros e encargos da Operação externa;

- a queda do preço do barril de petróleo.

As receitas do plano previdenciário superaram a projeção inicial para o exercício de 2015 em 73,48%. A arrecadação de R\$ 181,56 milhões foi 119,39% superior à arrecadação de 2014 (R\$ 83 milhões).

O comparativo entre o orçamento inicial e a sua execução pode ser observado no gráfico a seguir:



Fonte: SIG 18/03/16

Relativamente à receita apurou-se um excesso de arrecadação de R\$ 992,17 milhões (8,23% a mais). Quanto às despesas orçamentárias, apenas 0,06% da dotação final deixou de ser realizada.

## 3. FUNDO FINANCEIRO

### 3.1. COMPOSIÇÃO DO ATIVO

O Rioprevidência encerrou dezembro de 2015 com ativo total de R\$ 33,9 bilhões, 43,8% menor do que o registrado em dezembro de 2014.

Tabela 3: Composição do Ativo

ATIVOS	Dez. 2014	Dez. 2015	Variação %
ROYALTIES E PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS	56.722,48	29.524,87	-47,95%
CAIXA E DISPONIBILIDADES	419,96	55,36	-86,82%
DÍVIDA ATIVA	39,17	39,63	1,17%
IMÓVEIS	288,41	382,20	32,52%
ICMS PARCELADO	976,08	2.792,05	186,05%
FUNDES	1.268,51	392,31	-69,07%
VALORES A RECEBER DO ERJ + BERJ	367,67	407,04	10,71%
OUTROS	304,35	309,80	1,79%
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>60.386,63</b>	<b>33.903,25</b>	<b>-43,86%</b>

Fonte: GCO

As variações no ativo são explicadas pelo comportamento de suas contas, conforme especificado a seguir:

**Royalties e Participações Especiais:** A redução de 47,95% em relação ao ano anterior deve-se à queda de 36,5% no preço do BRENT ao longo do ano de 2015; à dedução do percentual de pagamento do serviço da dívida do Estado para a União sobre o valor que os Royalties e Participação Especial agregam ao cálculo da receita líquida real, conforme Decreto 43.911/2012; à aplicação do decreto 43.783/2012 e ao pagamento de R\$ 1,7 bilhão referentes às operações de cessão de créditos futuros de royalties e participação especial realizadas em 2014.

**Dívida Ativa:** Este ativo corresponde ao saldo líquido do direito chamado "dívida ativa do Estado do Rio de Janeiro" incorporado ao patrimônio do Rioprevidência. A partir de 2013, são considerados apenas os créditos inscritos até 1997, em função do Decreto nº 44.006 que anulou o Decreto nº 37.050/2005.

**ICMS Parcelado:** O ICMS parcelado é um ativo incorporado pelo Estado do Rio de Janeiro ao patrimônio do Rioprevidência e trata-se de créditos tributários parcelados, de titularidade do Estado do Rio de Janeiro, existentes até a data de publicação do decreto 36.994, de 25 de fevereiro de 2005. É um direito a receber do Estado do Rio de Janeiro atualizado anualmente pela Secretaria de Fazenda sobre os pagamentos efetuados.

**FUNDES:** Em 17 de outubro de 2006, o Estado do Rio de Janeiro incorporou, através do decreto 40.155, ao patrimônio do Rioprevidência, os valores referentes ao fluxo do Fundo de Desenvolvimento Econômico Social – FUNDES, instituído pelo Decreto-Lei 8/75, ingressos no Tesouro Estadual a partir de janeiro de 2007. Para a contabilização do ativo, é considerado o valor presente de fluxo futuro desse crédito. Em dezembro o valor do ativo foi de R\$ 392 milhões, 69% menor do que o registrado em 2014, devido à realização, em outubro/2015, de leilão público de parte dos contratos do FUNDES, conforme Decreto nº 45.378/2015.

**Valores a receber do Estado do Rio de Janeiro e BERJ:** Esses ativos tem origem em direitos contra o Estado do Rio de Janeiro oriundos das obrigações do BERJ junto ao Rioprevidência, assumidas pelo estado do Rio de Janeiro.

**Outros:** Nesta conta estão incluídas as seguintes rubricas: Contribuições previdenciárias a receber, Almoxarifado, Responsáveis por danos e perdas, Bens móveis, Intangível, aluguéis a receber e outros. Houve uma queda de quase 2% nas receitas destas rubricas.

## **3.2 FLUXO DE CAIXA**

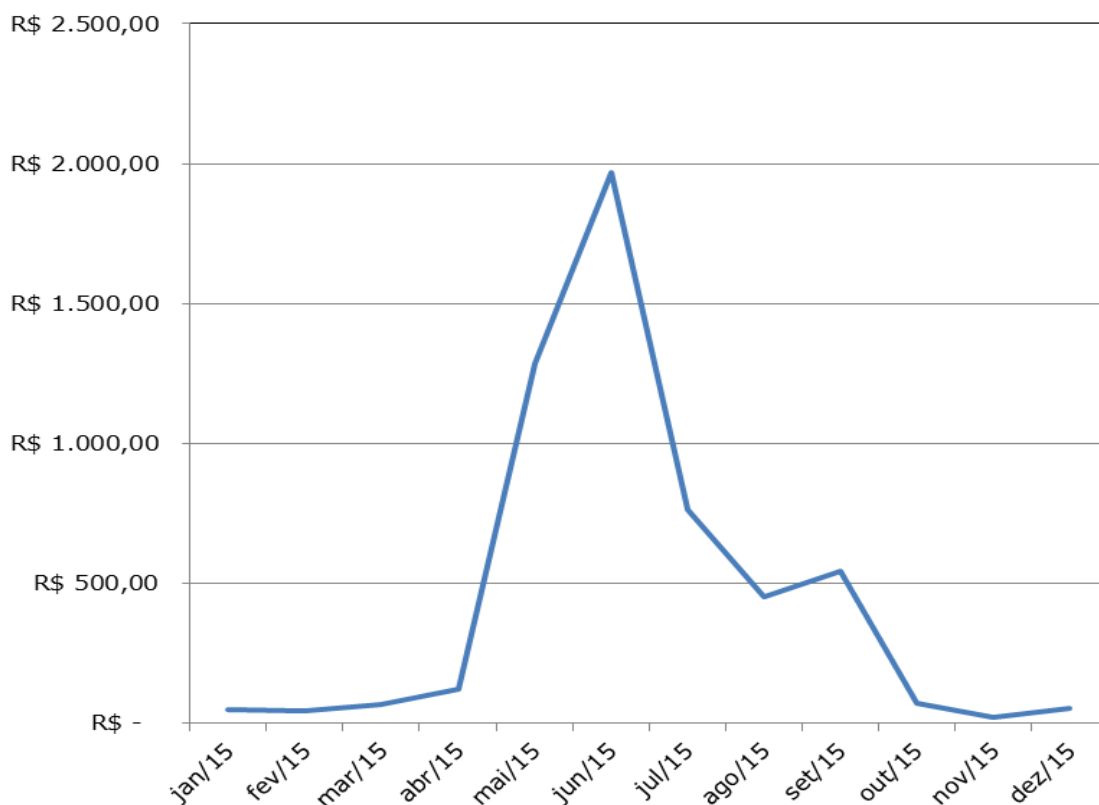
O Fundo Financeiro iniciou 2015 com R\$ 418,82 milhões em caixa e encerrou com R\$ 26,6 milhões, demonstrando um decréscimo de 94% durante ao ano.

Os ingressos financeiros totalizaram R\$ 12,83 bilhões, apresentando um decréscimo de 7,5% em relação ao ano anterior, quando somaram R\$ 13,87 bilhões, enquanto os dispêndios em 2015 foram de R\$ 13,69 bilhões, valor 2,23% menor do que o observado em 2014.



No gráfico abaixo é possível verificar o comportamento dos saldos de caixa mensais do Rioprevidência.

Gráfico 9: Saldos das Disponibilidades Financeiras



Fonte: GOP

Em 2015, o Rioprevidência recebeu R\$ 1,4 bilhões de royalties e participação especial, queda de 61,1% em relação a 2014, quando o Fundo arrecadou R\$ 3,6 bilhões. O motivo da queda deve-se ao pagamento do serviço da dívida do Estado para a União, conforme Decreto 43.911/2012, ao pagamento das operações realizadas em 2014 e à queda do preço da commodity ao longo do ano de 2015.

Tabela 04: Demonstrativo de Entrada de Recursos

INGRESSOS	2014	%	2015	%	Varição %
PEA	2.461,45	17,75%	609,45	4,75%	-75,24%
ROYALTIES	1.198,87	8,64%	738,36	5,75%	-38,41%
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR	1.191,04	8,59%	1.328,66	10,36%	11,55%
CONTRIBUIÇÃO PATRONAL	2.369,66	17,08%	2.697,91	21,03%	13,85%
IMÓVEIS	29,11	0,21%	30,53	0,24%	4,89%
RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES	99,25	0,72%	72,63	0,57%	-26,82%
COMPREV	77,30	0,56%	79,65	0,62%	3,04%
OUTRAS RECEITAS	6.443,84	46,46%	622,46	4,85%	-90,34%
DEPÓSITOS JUDICIAIS (TJ)	-	-	6.650,60	51,84%	-
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>13.870,52</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.830,25</b>	<b>48,16%</b>	<b>-7,50%</b>

Fonte: GOP

Destaca-se em 2015, o montante classificado em Depósitos Judiciais (TJ), que a partir da edição da Lei Complementar 163 de 31 de março de 2015, que permitiu a transferência de até 62,5% (sessenta e dois inteiros e cinco décimos por cento) do valor atualizado dos depósitos judiciais e extrajudiciais em dinheiro, para, entre outros fins, a capitalização, pelo Estado, do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – RIOPREVIDÊNCIA, no limite de até 37,5% (trinta e sete inteiros e cinco décimos por cento)

Os rendimentos das aplicações totalizaram 72,63 milhões, representando uma redução de 26,82% em relação a 2014. Isso se deve ao fluxo de caixa médio ter sido inferior ao do ano anterior.

As contribuições de servidor e patronal somaram o valor de R\$ 4,03 bilhões, valor 13% maior do que o arrecadado em 2014 de R\$ 3,56 bilhões. As receitas do COMPREV e da venda de imóveis também tiveram crescimento de entradas de recursos com aumento de 3,04% e 4,89%, respectivamente.

Os dispêndios caíram 2,23% em relação ao ano anterior, conforme tabela a seguir:

Tabela 05: Demonstrativo de Desembolso

DISPÊNDIOS	2014	%	2015	%	Varição %
<b>TOTAL INATIVOS</b>	<b>10.305,20</b>	<b>73,93%</b>	<b>10.100,41</b>	<b>74,11%</b>	<b>-1,99%</b>
<i>FOLHA DE INATIVOS EXECUTIVO</i>	8.220,39	58,97%	7.882,19	57,83%	-4,11%
<i>FOLHA DE INATIVOS OUTROS PODER.</i>	2.084,81	14,96%	2.218,22	16,27%	6,40%
<b>PENSIONISTAS</b>	<b>2.994,62</b>	<b>21,48%</b>	<b>3.092,43</b>	<b>22,69%</b>	<b>3,27%</b>
<b>FOLHA DE PESSOAL</b>	<b>33,40</b>	<b>0,24%</b>	<b>32,11</b>	<b>0,24%</b>	<b>-3,85%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>606,81</b>	<b>4,35%</b>	<b>404,88</b>	<b>2,97%</b>	<b>-33,28%</b>
<i>PROCESSOS AÇÃO ORDINÁRIA E OUT</i>	498,16	3,57%	144,66	1,06%	-70,96%
<i>CUSTEIO ADMINISTRATIVO</i>	70,23	0,50%	62,58	0,46%	-10,89%
<i>PASEP</i>	38,41	0,28%	197,64	1,45%	414,56%
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>13.940,03</b>	<b>100,00%</b>	<b>13.629,83</b>	<b>100,00%</b>	<b>-2,23%</b>

Fonte: GOP

Os principais compromissos financeiros do Rioprevidência são os pagamentos de benefícios previdenciários. As folhas brutas totais de inativos e pensionistas somaram R\$ 13,19 bilhões, sendo o equivalente a 96,79% do total de desembolsos do ano. O Rioprevidência contou com o aporte de R\$ 541,43 milhões de recursos do Tesouro para custear a despesa com inativos e pensionistas.

No entanto, dada a insuficiência de recursos próprios e a dificuldade de caixa do Tesouro, parte da despesa com inativos e pensionistas dos meses de outubro e novembro e 13º salário e a folha bruta total do mês de dezembro/2015 não foi realizada dentro do exercício. Essa despesa, no valor de R\$ 1,68 bilhão, foi reconhecida e está sendo realizada no exercício de 2016, como DEA - Despesas de Exercícios Anteriores.

Atenta-se também à redução de 70,96% no pagamento de precatórios e do aumento de 414,56% do pagamento do PASEP em virtude do parcelamento da dívida ter iniciado no final de 2014.

### **3.3 APLICAÇÕES FINANCEIRAS**

A estratégia de alocação de recursos é estabelecida anualmente no Plano Anual de Investimentos (PAI), documento elaborado pela Diretoria de Investimentos do Fundo, aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração e publicado no site do Rioprevidência, sempre antes do início do exercício a que se refere. Esse Plano segue a legislação em vigor e estabelece diretrizes, objetivos e limites para os investimentos.

Mensalmente, o Comitê de Investimentos se reúne para definir a estratégia de alocação de recursos para o mês seguinte, realizando os ajustes necessários frente às alterações da conjuntura econômica e das expectativas em relação ao futuro. As decisões de investimento da Diretoria de Investimentos estão restritas às determinações do PAI e do Comitê de Investimentos.

Conforme definido no PAI, as aplicações financeiras do Fundo Financeiro em 2015 se concentraram em ativos com baixa volatilidade devido a constante saída de recursos do caixa. A grande variação no saldo de disponibilidades pode ser observada na diminuição do mesmo ao longo do ano de 2015. No início do ano o fundo apresentou

saldo de R\$ 418 milhões, porém se reduziu a R\$ 26,6 milhões em dezembro. Ou seja, o Fundo deve ter o mínimo possível de exposição ao risco de mercado.

Portanto, o Rioprevidência alocou seus recursos, principalmente, em cotas de fundos de investimento referenciados DI ou de renda fixa considerados de baixo risco de crédito, com lastro predominantemente em títulos públicos federais.

**Investimentos:** Em 31 de dezembro de 2015, as aplicações financeiras da Autarquia totalizavam R\$ 26,6 milhões, investidos em fundos de investimento do tipo referenciados DI.

Os fundos de investimento em que o Rioprevidência alocou recursos são do tipo referenciado DI, isto é, com rentabilidade atrelada à taxa de juros pós-fixada de um dia, e do tipo Renda Fixa, com o DI como parâmetro de rendimento.

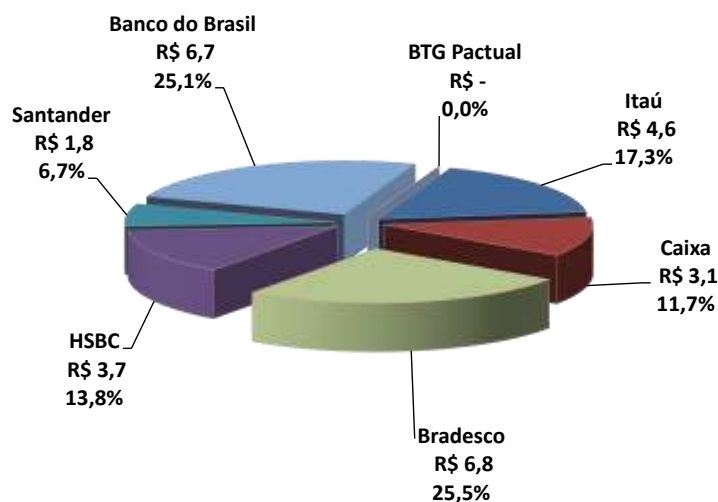
Tabela 6: Alocação de Recursos

FUNDOS DE INVESTIMENTO (R\$ milhões)	dezembro-14		dezembro-15		Taxa Adm
	Saldo em 30/12/2014	Rent. Ano %	Saldo em 31/12/2015	Rent. Ano %	
BB INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	8,02	10,95	0,56	13,37	0,20
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL FI EM COTAS DE FI	95,18	11,02	5,02	13,46	0,20
BB REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	1,66	10,70	1,10	13,12	0,10
BRABESCO FI REFERENCIADO DI FEDERAL EXTRA	0,95	10,67	0,10	13,08	0,15
BRABESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	128,71	11,04	6,68	13,35	0,20
FI CAIXA BRASIL REFERENCIADO DI LONGO PRAZO	37,92	10,88	3,11	13,32	0,20
HSBC FI REFERENCIADO DI LONGO PRAZO	70,85	10,98	3,66	13,43	0,15
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI - FI	73,11	10,89	4,61	13,38	0,18
ITAÚ SOBERANO REFERENCIADO DI LONGO PRAZO - FI	0,93	10,69	-	-	0,15
VOTORANTIM FI SOBERANO RENDA FIXA	1,03	10,65	-	-	0,15
BTG PACTUAL MASTER CASH REFERENCIADO DI	0,00	10,63	0,00	13,00	0,20
SANTANDER CORPORATE	-	-	1,77	13,37	0,20
<b>Total</b>	<b>418,36</b>		<b>26,60</b>		

Fonte: GOP

Com relação ao volume de recursos alocado em cada instituição financeira credenciada, dois pontos foram observados: (i) a rentabilidade e a volatilidade que cada fundo apresentava; (ii) a capacidade de absorção dos recursos pelos fundos da Instituição Financeira, dado que o RPPS só pode ter até 25% do total das cotas de um único fundo de investimentos.

### Participação por Instituição Financeira em Fundos de Investimento - R\$ Milhões



Fonte: GOP

Tabela 7: Posição Consolidada da Carteira por tipo de risco

#### Rioprevidência - Fundo Financeiro - Dezembro de 2015

Posição Consolidada da Carteira por tipo de risco	(R\$)	(% do total)
<b>1- Títulos Públicos Federais</b>	<b>16.732.065</b>	<b>4,1%</b>
1.1 - Prefixados (LTN, NTN-F)	190.756	0,0%
1.2 - Pós-fixados (LFT - Selic, LTN com DI-1 Selic, Oper. Comp. )	16.541.308	4,0%
<b>2- Títulos Privados de Baixo Risco de Crédito (I)</b>	<b>9.207.583</b>	<b>2,3%</b>
2.1 - CDB	1.201.687	0,3%
2.2 - Let. Financeira	6.865.561	1,7%
2.3 - Debêntures	1.006.848	0,2%
2.4 - DPGE	104.482	0,0%
2.6 - Outros Títulos	29.005	0,0%
<b>3- Cotas de Fundos (II)</b>	<b>664.270</b>	<b>0,2%</b>
<b>4- Tesouraria (III)</b>	<b>7</b>	<b>0,0%</b>
<b>5- Imóveis (IV)</b>	<b>382.197.388</b>	<b>93,5%</b>
<b>Total da Carteira</b>	<b>408.801.312</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: RIOPREVIDÊNCIA, Bradesco, HSBC, Caixa, Santander, Itaú e B. Brasil.

(I) Valor em Cotas do Fundo Caixa FI Brasil DI, HSBC DI LP, Itaú Institucional DI, Bradesco Premium DI, BB Institucional, BB Prev. Perfil e Santander Corporate que está alocado em títulos privados de baixo risco de crédito.

(II) Valor em Cotas dos Fundos: HSBC DI LP, Bradesco Premium DI, BB Institucional, BB Previd. Perfil e Santander, investido em outros fundos de investimento.

(III) Recursos mantidos em Tesouraria nos fundos investidos.

(IV) Refere-se ao valor apurado em 31/12/2015.

Os investimentos do Rioprevidência no ano respeitaram todos os limites definidos no Plano Anual de Investimentos para o período.

**Tabela 8: Posição Consolidada por Segmento**

Rioprevidência - Fundo Financeiro - Dezembro de 2015					
Posição da Carteira em 31/12/2015, por Limites do PAI e Resolução nº 3.922/10 e alterações					
Segmento	Tipo de Ativo	Valores (R\$)	% (V)	Limites PAI (% total)	Limite da Res. nº 3.922/10
Renda Fixa	TPF (Art. 7º,I,a)	<u>0</u>	<u>0,00%</u>	100,0%	Até 100,0%
Renda Fixa (I)	FI/FIC RF ou Referenciado (Art. 7º,III)	<u>0</u>	<u>0,00%</u>	80,0%	Até 80,0%
Renda Fixa (II)	FI/FIC RF ou Referenciado (Art. 7º,IV)	<u>26.603.924</u>	<u>0,08%</u>	4,0%	Até 30,0%
Renda Fixa	FI/FIC RF ou Ref. (Crédito Privado-Art 7º,VII,b)	<u>0</u>	<u>0,00%</u>	1,5%	Até 5,0%
Renda Fixa	Op. Compromissada com TPF (Art. 7º,II)	<u>0</u>	<u>0,00%</u>	2,8%	Até 15,0%
<b>Total Renda Fixa</b>		<b><u>26.603.924</u></b>	<b><u>0,08%</u></b>		
<b>Total do Ativo do Rioprevidência (III) (Res. 3.922/10)</b>		<b>33.813.862.502</b>			
<b>Imóveis (IV)</b>	<b>Terrenos e Edificações</b>	<b><u>382.197.388</u></b>			

Fonte: RIOPREVIDÊNCIA, Bradesco, HSBC, Caixa, Santander, Itaú, B.Brasil, BTG Pactual.

Glossário:

TPF - Título Público Federal

FI/FIC - Fundos de Investimento

PAI - Plano Anual de Investimentos (Limites definidos no PAI)

(I) Subíndices do IMA ou do IDkA, exceto subíndice atrelado a taxa de juros de 1 dia.

(II) Qualquer indicador de desempenho de Renda Fixa. Inclui valor em cotas dos Fundos : Caixa FI Brasil, HSBC DI LP , Itaú Institucional DI, Bradesco Premium DI e BB Institucional RF que permite a alocação em títulos privados de baixo risco de crédito.

(III) Valor total do Ativo do Rioprevidência em 31/12/2015 (F. Financeiro + F. Previdenciário)

(IV) Refere-se ao valor apurado em 31/12/2015.

(V) Refere-se ao valor do ativo total apurado em 31/12/2015. (F. Financeiro + F. Previdenciário)

**Retorno:** Sempre que possível, o retorno dos investimentos do Rioprevidência deve ser igual ou superior à meta atuarial dos RPPS, que, de acordo com as diretrizes da SPS/MPAS, é INPC + 6% a.a.

Porém, a estratégia dos gestores desta Autarquia para buscar a meta atuarial foi influenciada por dois fatores: (i) movimento de elevação da Selic que encerrou o ano em 14,25 % a.a.; (ii) baixo volume de disponibilidades em comparação com a despesa mensal, sendo prudente investir os recursos em aplicações com baixa volatilidade, normalmente com rentabilidade atrelada à taxa de juros de um dia (SELIC).

No acumulado do ano, a meta atuarial ficou em 17,9%, enquanto que os ativos do Rioprevidência tiveram rentabilidade de 13,4%, representando 74,6% da meta. Esse resultado refletiu o desempenho do INPC acima da taxa Selic e a posição conservadora do Rioprevidência, que priorizou a alocação de recursos em fundos com baixa volatilidade. A limitação de disponibilidade financeira em caixa impediu a execução de estratégias mais aderentes ao passivo atuarial.

Gráfico 11: Rentabilidade Mensal da Carteira x Meta Atuarial (%)

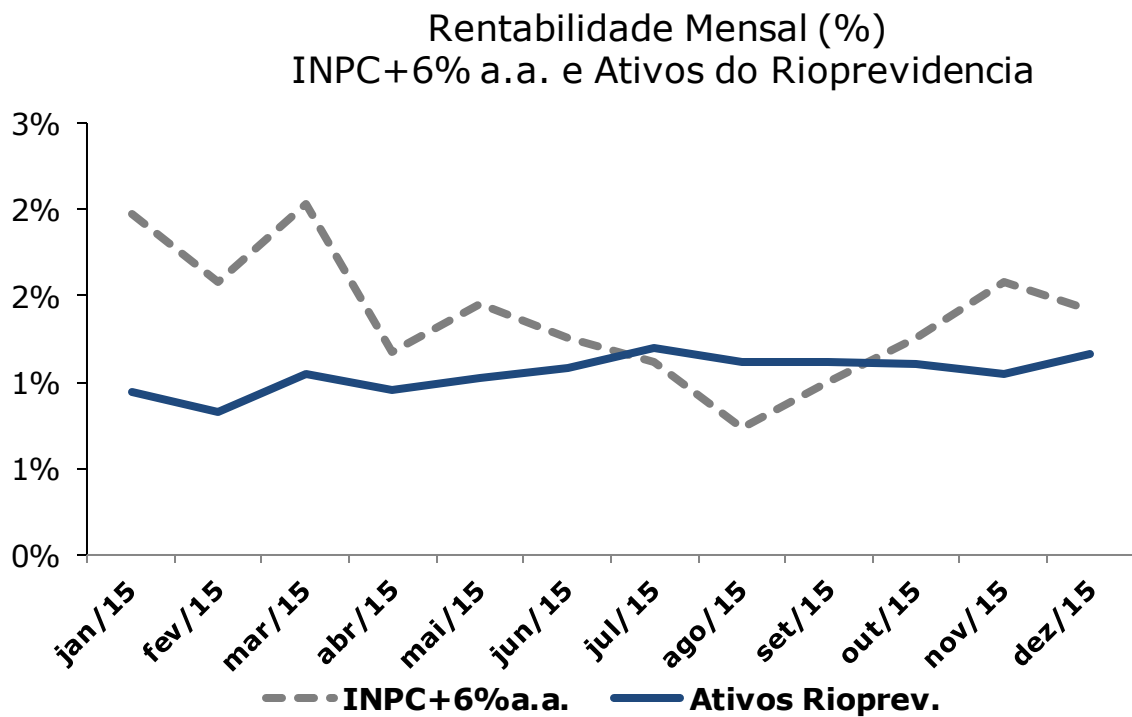
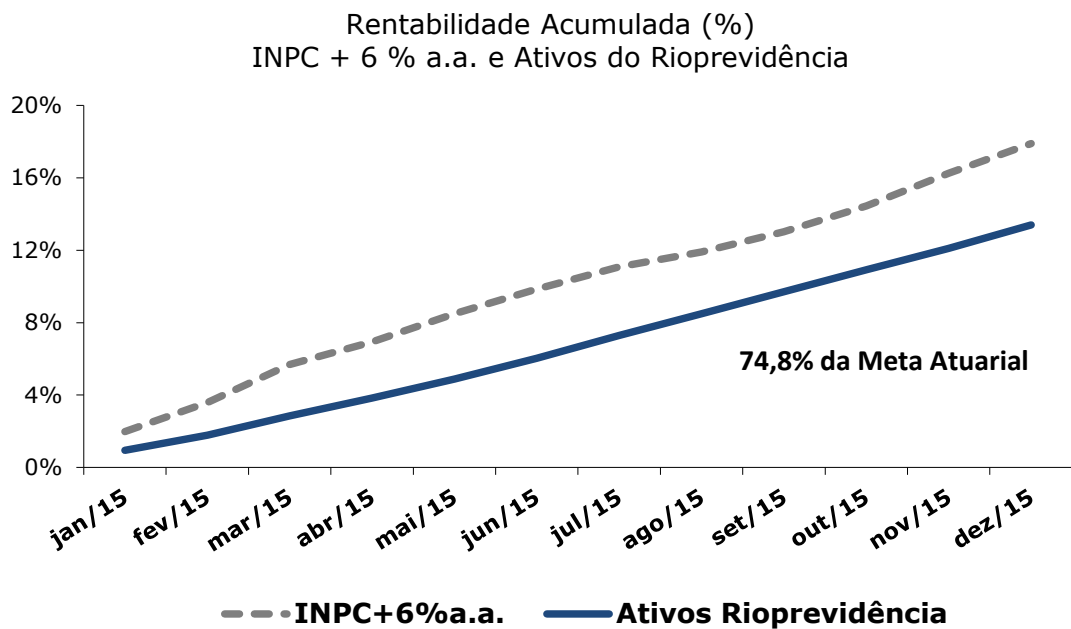


Gráfico 12: Rentabilidade Acumulada da Carteira x Meta Atuarial - 12 meses (%)



## 4. FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Em 2012, o Estado do Rio de Janeiro promoveu uma reforma do sistema de previdência dos seus servidores públicos, com o objetivo de, no longo prazo, zerar o déficit atuarial: a previdência complementar e a segregação de massa para quem ingressar no serviço público a partir da data de 04 de setembro de 2013. Esses novos servidores terão seu sistema previdenciário funcionando da seguinte forma: as contribuições sobre os rendimentos até o teto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) serão destinadas a um fundo previdenciário, que funcionará sob o sistema de capitalização, administrado pelo Rioprevidência; e as contribuições sobre o que exceder esse montante serão facultativas e destinadas a uma entidade fechada de previdência complementar - RJPREV.

### 4.1 FLUXO DE CAIXA

O Fundo Previdenciário iniciou o ano de 2015 com R\$ 94,8 milhões encerrando o ano com R\$ 281,5 milhões. Os ingressos totalizaram R\$ 186,9 milhões e os desembolsos representaram R\$ 1,8 milhão reais. Essa variação refletiu o aumento do número de servidores que ingressaram no Estado após setembro/2013 e que passaram a fazer parte do fundo previdenciário.

Os dispêndios e ingressos no Fundo Previdenciário estão discriminados conforme tabelas a seguir:

Tabela 9: Ingressos Fundo Previdenciário

ATIVOS	2014	%	2015	%	Variação %
CONTRIBUIÇÃO SERVIDOR	30,66	32,16%	56,88	30,43%	85,52%
CONTRIBUIÇÃO PATRONAL	61,56	64,58%	113,95	60,95%	85,10%
RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES	3,11	3,26%	16,11	8,62%	418,01%
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>95,33</b>	<b>100,00%</b>	<b>186,94</b>	<b>100,00%</b>	<b>96,09%</b>

Fonte: GOP



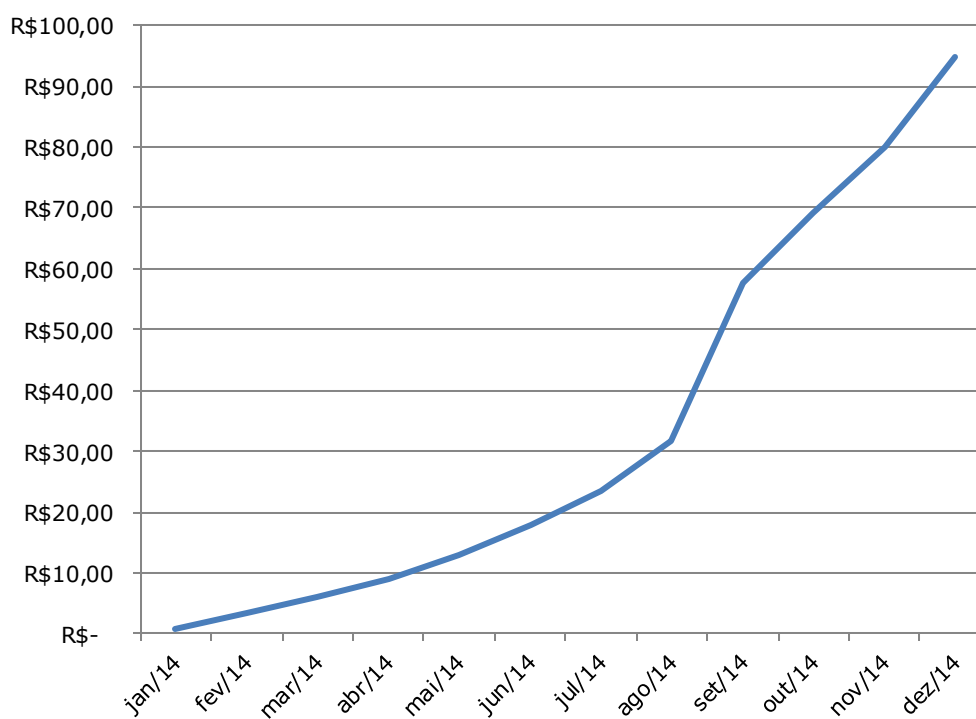
Tabela 10: Dispêndios Fundo Previdenciário

DISPÊNDIOS	2014	%	2015	%	Varição
PENSIONISTAS	0,04	7,79%	0,21	11,28%	444,74%
PASEP	0,45	92,21%	1,63	88,72%	261,78%
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>0,49</b>	<b>100,00%</b>	<b>1,84</b>	<b>100,00%</b>	<b>276,02%</b>

Fonte: GOP

No gráfico abaixo é possível verificar o comportamento dos saldos de caixa mensais do Rioprevidência.

Gráfico 13: Saldo das Disponibilidades Financeiras



Fonte: GOP

## 4.2 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Assim como o Fundo Financeiro, as decisões de investimento da Diretoria de Investimentos para o fundo previdenciário estão restritas às determinações do PAI e do Comitê de Investimentos.

Ao longo do ano de 2015, promoveram-se diversas aplicações em fundos de investimento referenciados em IMA B, cujas carteiras são ocupadas preponderantemente por NTN-Bs com diferentes prazos de vencimento. A taxa de retorno destes títulos é composta pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) somado ao spread o que propicia uma maior proteção contra a escalada inflacionária iniciada ao final do ano de 2014.

**Investimentos:** Em 31 de dezembro de 2015, as aplicações financeiras do Fundo Previdenciário totalizavam R\$ 281,5 milhões, investidos nos fundos relacionados na Tabela 11.

Tabela 11: Alocação de Recursos

FUNDOS DE INVESTIMENTO (R\$ milhões)	dezembro-14		dezembro-15		Taxa Adm
	Saldo em 30/12/2014	Rent. Ano	Saldo em 31/12/2015	Rent. Ano	
		%		%	% a.a
BRADESCO FI REFERENCIADO DI FEDERAL EXTRA	0,30	10,67	0,03	13,08	0,15
BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	60,03	11,04	48,77	13,35	0,20
BRADESCO INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,78	11,53	-	-	-
BB REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	3,00	10,70	-	-	-
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI	5,06	12,54	5,31	10,15	0,20
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI	5,00	12,17	-	-	-
FI CAIXA BRASIL IMA B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	19,80	16,29	20,99	5,05	0,20
CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA(*)	-	-	34,80	0,63	0,20
CAIXA BRASIL 2024 VI TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA(*)	-	-	23,16	2,92	0,20
CAIXA BRASIL 2024 IV TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA(*)	-	-	80,03	3,84	0,20
CAIXA BRASIL 2020 IV TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA(*)	-	-	20,33	1,64	0,20
CAIXA BRASIL 2020 III TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA(*)	-	-	15,68	4,55	0,20
CAIXA BRASIL 2018 IV TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA(*)	-	-	21,21	6,04	0,20
CAIXA BRASIL 2016 II TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA(*)	-	-	10,71	7,06	0,20
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	-	-	0,53	13,32	0,20
<b>Total</b>	<b>94,96</b>		<b>281,55</b>		

Fonte: GOP

\*: Fundos criados ao longo de 2015, já descontados os cupons pagos semestralmente.

Gráfico 14: Fundos de Investimento – Participação Percentual por Instituição Financeira em dez/14



Fonte: GOP

O Fundo Previdenciário iniciou a fase de acumulação em 2014 e, conforme definido no PAI, os recursos foram alocados de forma a proporcionar diversificação e aumento do retorno por meio de alongamento do prazo médio da carteira de investimentos.

Assim, foram priorizados os fundos de investimentos recém-lançados, compostos por NTN-Bs, que serão levados até o vencimento, isto é, não haverá compra e venda de ativos ao longo do tempo. Sua marcação será "a mercado", ou seja, poderá haver volatilidade na precificação diária dos títulos, porém devido à carência do fundo, estes títulos serão obrigatoriamente resgatados somente no vencimento, garantindo que a rentabilidade do "papel" seja a mesma da taxa negociada no momento da compra pelo gestor do fundo.

A tabela abaixo apresenta os fundos vértices que receberam recursos do fundo previdenciário ao longo de 2015.

Tabela 12: Aplicação Fundos Vértices

Data	Fundo	Taxa (IPCA+)	Valor Aplicado
09/mar	Caixa Brasil 2024 IV TP	6,44%	40.000.000,00
16/mar	Caixa Brasil 2030 III TP	6,39%	30.000.000,00
01/abr	Caixa Brasil 2020 III TP	6,30%	15.000.000,00
08/mai	Caixa Brasil 2018 IV TP	6,62%	20.000.000,00
21/mai	Caixa Brasil 2016 II TP	7,00%	10.000.000,00
28/jul	Caixa Brasil 2020 IV TP	6,82%	20.000.000,00
19/ago	Caixa Brasil 2024 VI TP	6,90%	22.502.494,26
27/out	Caixa Brasil 2024 IV TP	7,30%	17.500.000,00
27/out	Caixa Brasil 2030 III TP	7,20%	4.500.000,00
09/nov	Caixa Brasil 2024 IV TP	7,30%	20.000.000,00
<b>Valor Total Aplicado</b>			<b>199.502.494,26</b>

A participação desses fundos representam aproximadamente 89,6% dos títulos NTN-B, conforme tabela 13, o que reflete a estratégia de investimentos definida no PAI 2015.

Os investimentos no ano respeitaram todos os limites definidos no Plano Anual de Investimentos para o período como pode ser visto na tabela 14.

Tabela 13: Posição Consolidada da Carteira por tipo de risco

Rioprevidência - Fundo Previdenciário - Dezembro de 2015		
Posição consolidada da carteira por tipo de risco	(R\$)	(% do total)
<b>1- Títulos Públicos Federais</b>	<b>264.044.137</b>	<b>93,8%</b>
1.1 - Prefixados (LTN, NTN-F)	0	0,0%
1.2 - Pós-fixados (LFT - Selic, LTN com DI-1 Selic, Op. Comp.)	41.456.792	14,7%
1.3 - NTN-B (IPCA)	222.587.345	79,1%
<b>2- Títulos Privados de Baixo Risco de Crédito (I)</b>	<b>17.463.800</b>	<b>6,2%</b>
2.1 - CDB	3.047.746	1,1%
2.2 - Let. Financeira	13.681.959	4,9%
2.3 - Debêntures	431.960	0,2%
2.4 - DPGE	302.135	0,1%
2.5 - Outros Títulos	0	0,0%
<b>3 - Cotas de Fundos (II)</b>	<b>40.384</b>	<b>0,0%</b>
<b>4- Tesouraria (III)</b>	<b>2.427</b>	<b>0,0%</b>
<b>5- Imóveis</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total da Carteira</b>	<b>281.550.748</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: RIOPREVIDÊNCIA, Bradesco, Banco do Brasil e Caixa.

(I) Valor em Cotas do Fundo Bradesco Premium DI e Caixa FI Brasil DI que está alocado em títulos privados de baixo risco de crédito.

(II) Valor em Cotas do Fundo Bradesco Premium DI investido em outros fundos de investimento.

(III) Recursos mantidos em Tesouraria nos fundos investidos.

Tabela 14: Posição Consolidada por Segmento

Rioprevidência - Fundo Previdenciário - Dezembro de 2015					
Posição da Carteira em 31/12/2015, por Limites do PAI e Resolução nº 3.922/10 e alterações.					
Segmento	Tipo de Ativo	Valores (R\$)	% (IV)	Limites PAI (% total)	Limite da Res. nº 3.922/10
Renda Fixa	TPF (Art. 7º,I,a)	0	0,00%	100,0%	Até 100,0%
Renda Fixa (I)	FI 100% títulos TN (Art. 7º,I,b)	232.217.977	0,69%	100,0%	Até 100,0%
Renda Fixa (II)	FI/FIC RF ou Referenciado (Art. 7º.IV)	49.332.771	0,15%	4,0%	Até 30,0%
Renda Fixa	FI/FIC RF ou Ref. (Crédito Privado-Art 7º.VII.b)	0	0,00%	1,5%	Até 5,0%
Renda Fixa	Op. Compromissada com TPF (Art	0	0,00%	2,8%	Até 15,0%
<b>Total Renda Fixa</b>		<b>281.550.748</b>	<b>0,83%</b>		
<b>Total do Ativo do Rioprevidência (III) (Res. 3.922/10)</b>		<b>33.813.862.502</b>			
<b>Imóveis</b>	<b>Terrenos e Edificações</b>	<b>0</b>			

Fonte: RIOPREVIDÊNCIA, Bradesco, Banco do Brasil e Cai (I) Subíndices do IMA ou do IDkA, exceto subíndice atrelado a taxa de juros de 1 dia.

Glossário: (II) Qualquer indicador de desempenho de Renda Fixa. Inclui valor em cotas dos Fundos Bradesco Premium DI e Caixa FI Brasil DI que permite a alocação em títulos privados de baixo risco de crédito.

TPF - Título Público Federal

FI/FIC - Fundos de Investimento

PAI - Plano Anual de Investimentos (Limites definidos n (III) Valor total do Ativo total apurado em 31/12/2015. (F Financeiro + F. Previdenciário)

(IV) Refere-se ao ativo total apurado em 31/12/2015. (F Financeiro + F. Previdenciário)

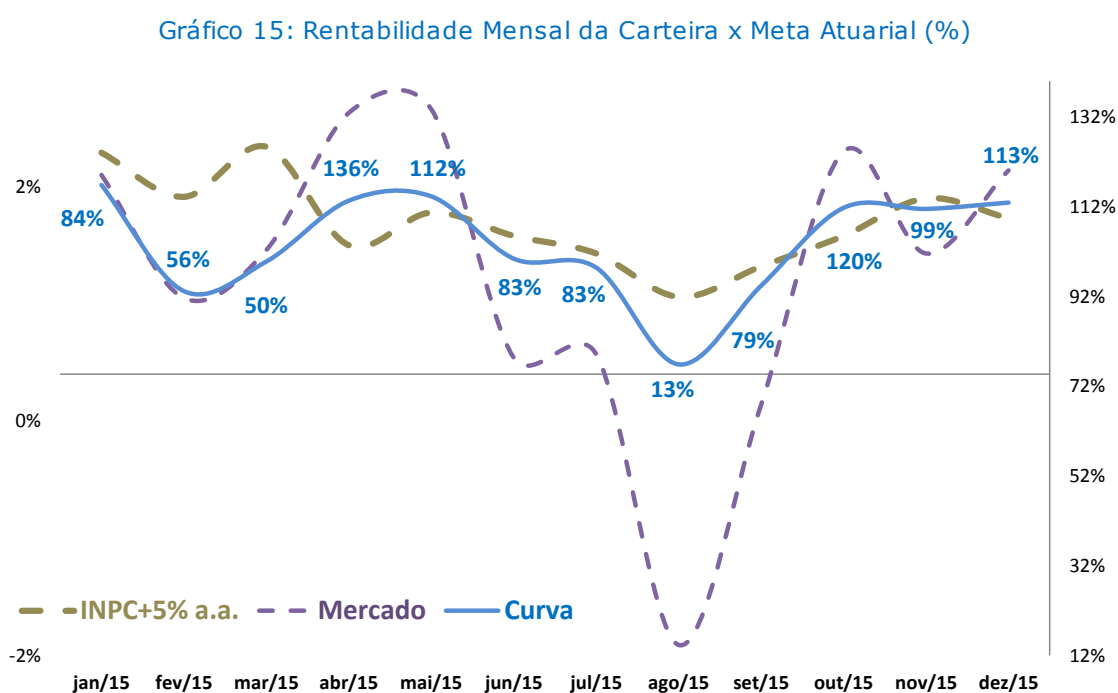
**Retorno:** O retorno dos investimentos do Fundo Previdenciário deve ser igual ou superior à meta atuarial, que, para o fundo previdenciário, é INPC + 5% a.a.

A estratégia dos gestores desta Autarquia para buscar a meta atuarial foi influenciada por dois fatores: (i) priorização de investimentos de médio e longo prazo, porém mantendo uma parcela de recursos mais líquidos para constituição de cobertura de

riscos, (ii) previsão de entrada de recursos oriundos da entrada de novos servidores ao longo do ano.

Diante da estratégia adotada de busca de maior retorno em títulos de longo prazo, a carteira apresentou, ao longo do ano, uma forte volatilidade (Gráfico 15). O agravamento da crise econômica e política nacional levaram ao registro dessa volatilidade nos fundos de investimento com benchmark IMA-B devido a precificação a mercado dos títulos componentes na carteira destes fundos (NTN-Bs).

O período de pior desempenho da carteira do Fundo Previdenciário compreendeu-se entre os meses de julho e setembro como pode ser visto no gráfico abaixo.



Fonte: GOP

O segundo semestre do ano foi marcado pela piora das projeções do nível de atividade econômica e piora do cenário fiscal. Ressalta-se ainda, neste período, a queda na nota de crédito brasileira pela agência de classificação de risco Standard and Poor's e consequente perda do grau de investimento. A piora na classificação de risco do país fez aumentar o prêmio de risco dos títulos soberanos o que pressionou o aumento da taxa meta Selic.

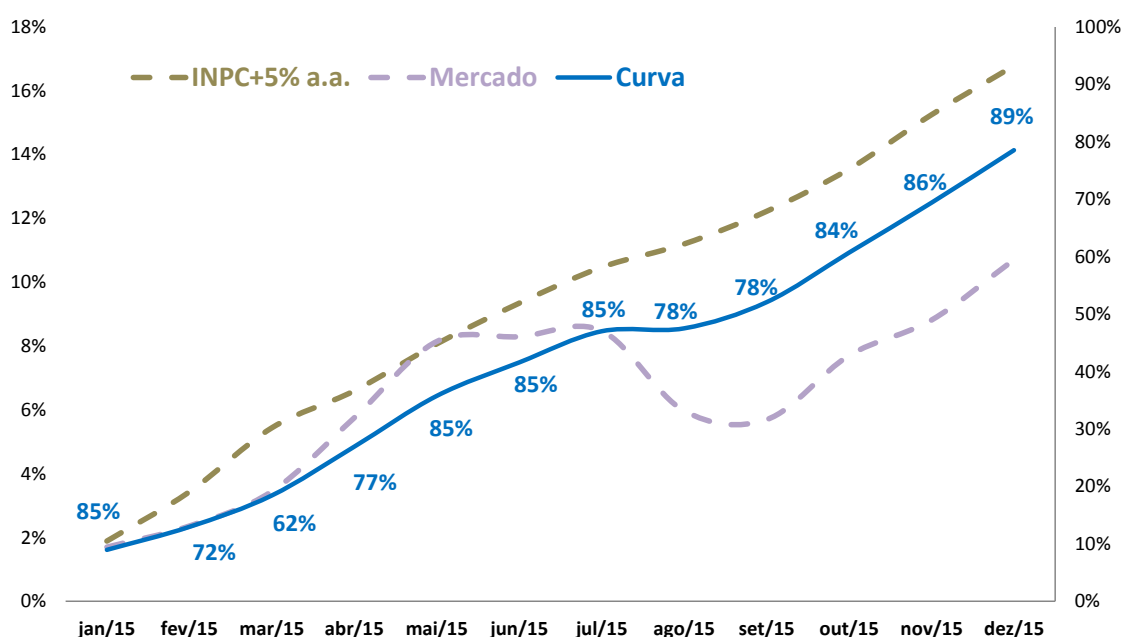
Outro fator preponderante para elevação da taxa básica da economia no ano de 2015 foi a alteração das expectativas de inflação futura pelos agentes. Houve aumento substancial não só para o ano de 2015 como também das expectativas para os anos subsequentes. Estes fatos citados, aumento do prêmio de risco e o aumento da taxa

Selic, foram preponderantes para o aumento da taxa das NTN-Bs no segundo semestre de 2015. Como o preço das NTN-Bs é inversamente proporcional à taxa negociada, a elevação das taxas resultou na queda do valor de mercado das NTN-Bs. Essa queda nos preços das NTN-Bs foi responsável pela intensa volatilidade do Fundo Previdenciário.

Deve-se destacar, no entanto, que o retorno efetivo esperado para as NTN-Bs, representado pela metodologia de marcação na curva, manteve-se próximo da meta atuarial ao longo do ano. A metodologia de precificação na curva considera a taxa de aquisição do papel na data da compra e o carregamento do mesmo até o vencimento. Não leva em consideração a intensa volatilidade das taxas e preços da NTN-B no mercado.

No acumulado do ano, a meta atuarial ficou em 16,8%, enquanto que os ativos do Rioprevidência considerando metodologia na curva tiveram rentabilidade de 14,1%. Esse resultado representou 89% da meta atuarial.

Gráfico 16: Rentabilidade Acumulada da Carteira x Meta Atuarial – 12 meses (%)



Fonte: GOP

Obs: Os valores em destaque representam o percentual da meta atuarial atingido pelo Fundo Previdenciário considerando metodologia de cálculo na curva para os fundos que possuem NTN-B com carência até vencimento.

## 5. IMÓVEIS

**Composição da Carteira:** A carteira imobiliária do Rioprevidência iniciou o período de 2015 com 314 registros imobiliários. Estes imóveis foram incorporados ao patrimônio do fundo com a finalidade, conforme a Lei Estadual 3.198/99, de capitalizar o Fundo, visando garantir o pagamento de benefícios previdenciários atuais e futuros.

Visando à obtenção de renda e liquidez, o Rioprevidência iniciou no ano de 2010 o processo de venda de ativos Imobiliários. Prosseguindo com essa estratégia, no ano de 2015 foram realizadas diversas licitações de venda de imóveis. Somente neste período foram assinadas 15 escrituras de compra e venda, foram transferidos 9 imóveis para o Rioprevidência, bem como devolvidos 6 imóveis para o Estado, continuando assim o processo de dar liquidez à carteira imobiliária do Fundo, que passou a ser composta por 302 imóveis, conforme tabela a seguir:

Tabela 15: Carteira Imobiliária

Carteira Imobiliária		
	Quantidade	%
Terreno	163	54 %
Imóvel Comercial	82	27 %
Imóvel Residencial	57	19 %
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100 %</b>

Fonte: GCR

As vendas realizadas no período resultaram em ingressos financeiros de aproximadamente R\$ 22,6 milhões no Fundo, aumentando significativamente este tipo de receita em comparação com os anos anteriores a 2010.

Muito embora tenham ocorrido vendas no período, o valor patrimonial da Carteira Imobiliária teve uma valoração de aproximadamente R\$ 93 milhões durante o exercício, justificada principalmente pela entrada de novos imóveis captados junto ao Estado para a carteira do Fundo, encerrando o ano em R\$ 382 milhões.

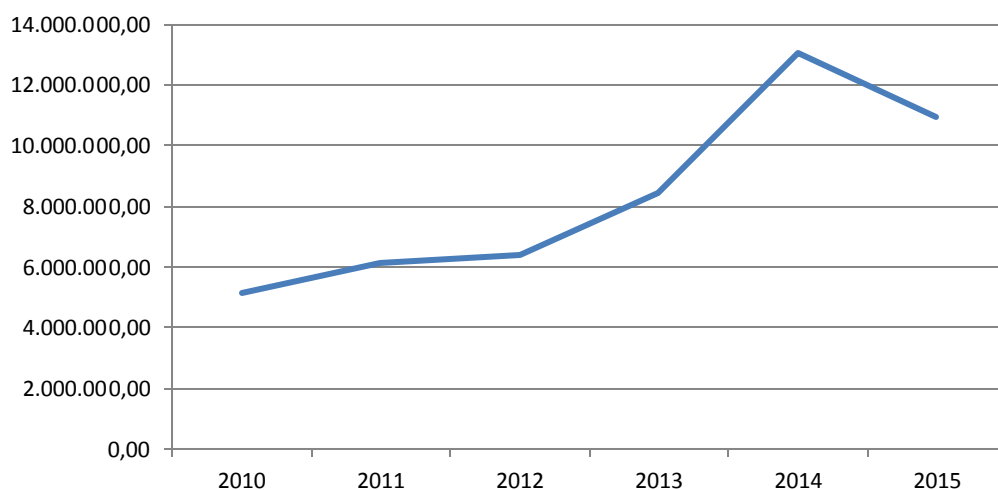
Tabela 16: Valor da carteira imobiliária sob a gestão do Fundo

Carteira Imobiliária			
Ano/Período	Quantidade	Valor Patrimonial (R\$ - Milhões)	Varição
2003-2006	460	185	-
2007	949	320	72%
2008	948	460	43%
2009	930	422	-9%
2010	368	333	-21%
2011	306	205	-38%
2012	296	236	-13%
2013	322	268	13%
2014	314	288	7%
2015	302	382	32%

Fonte: GCR

**Retorno da Carteira:** A arrecadação da carteira imobiliária vinha apresentando tendência de alta nos últimos exercícios, entretanto, em virtude da crise econômica e financeira enfrentada desde o ano passado que resultou no aumento da inadimplência e entrega de alguns imóveis pelos ocupantes, bem como vendas e devoluções de imóveis para o Estado, a receita proveniente deste ativo passou de R\$ 13 milhões em 2014, para aproximadamente 10 milhões em 2015

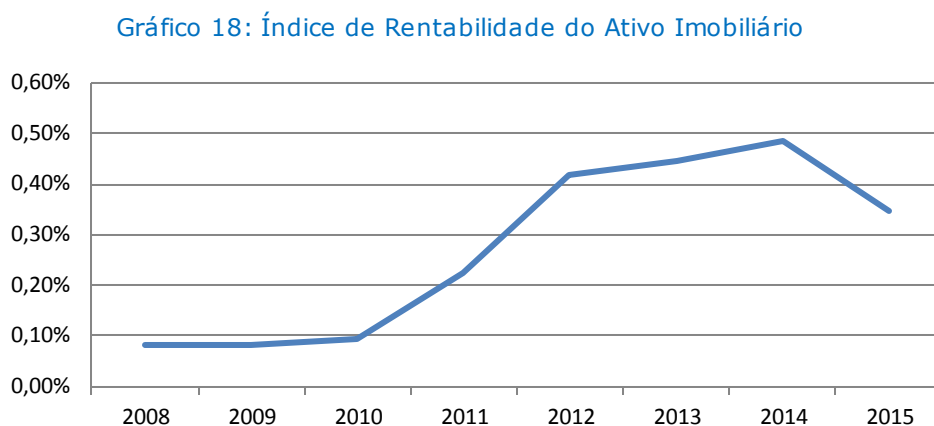
Gráfico 17: Arrecadação da Carteira Imobiliária



Fonte: GCR



Muito embora tenha diminuído a arrecadação proveniente de taxa de ocupação, o Fundo deu continuidade a uma série de ações de gestão incluindo licitações para ocupação de imóveis e procedimentos para pagamento de débitos de Taxas de Ocupação de exercícios anteriores ao Fundo.



Fonte: GCR

Com as devoluções dos imóveis com baixo potencial de geração de renda no final de 2010 e as vendas dos imóveis com alto valor patrimonial no ano de 2012, 2013, 2014 e 2015, alinhado com a diminuição da arrecadação apurados no último ano, pode-se atingir um índice de rentabilidade do ativo imobiliário de 0,35%.

**Gestão da Carteira:** No ano de 2015, registrou-se desaquecimento do mercado imobiliário em geral, entretanto, a venda de imóveis na região do SAARA foi determinante para os resultados positivos das vendas de imóveis, efetuadas pelo Rioprevidência durante o exercício.

Como resultado dos esforços da administração no sentido de aperfeiçoar a carteira, no ano de 2015 foram cumpridos 06 mandados de reintegração de posse, viabilizando que imóveis ocupados irregularmente passem a gerar renda através da venda ou ocupação.

Por fim, diversas outras atividades de gestão foram executadas no exercício de 2015, enfatizando-se os processos encaminhados para inscrição em Dívida Ativa de ocupantes inadimplentes, justificada principalmente pelas inúmeras vistorias realizadas nos imóveis com a finalidade de preservação do patrimônio do Fundo.